

A ocupação romana no sul do Egito: o caso Oásis de Dakhleh

O Egito romanizado a partir do século I se caracterizou pela continuidade das políticas de ocupação de espaço do período helenístico, concentrando-se nas regiões próximas ao Mediterrâneo. Mas também existiram grupos que se lançaram ao sul, ocupando ou formando complexos urbanos em locais onde as características ambientais lhes permitiam. Este trabalho tem como foco a cidade romana de Amheida (antiga Trimithis) localizada no Oásis de Dakhleh. Amheida tem ocupação histórica anterior á conquista helenística(332 a.c.), mas foi sobre o domínio romano que alcançou extensão e relevância regional (séc. I-IV d.C.).

As transformações pelas quais a cidade passou durante os séculos de ocupação podem ser percebidas no espaço, com o convívio de um templo dedicado a Thot, deus do panteão egípcio, casas de elite ao estilo romano e uma escola de retórica grega.

A partir de extensa pesquisa em livros, artigos, mapas, fontes primárias, incluindo vestígios arqueológicos e um conjunto epigráfico, o trabalho propõe-se a discutir as possibilidades encontradas, por um modesto núcleo urbano, de convívio com diferentes matrizes civilizacionais (egípcia, grega e romana), constituindo uma experiência cotidiana ativa, mesmo inserida no meio de um deserto e distante do centro da ocupação romana no Egito, no caso Alexandria.